

## **Elaboração do mapa turístico de Garanhuns/PE com a participação de estudantes da educação básica**

*Development of the tourist map of Garanhuns, Pernambuco, Brazil, with the participation of basic education students*

Deivide Benicio Soares<sup>1</sup>  
José Carlos de Souza Guedes<sup>2</sup>  
Emanuel Carlos da Silva Tenório<sup>3</sup>  
Maria Jucinara Pereira da Silva<sup>4</sup>  
Tiago Silva de Souza<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente texto objetivou divulgar os resultados de uma ação extensionista que culminou na elaboração de um mapa turístico de Garanhuns, no estado de Pernambuco, em uma atividade conjunta dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco com estudantes da educação básica. Durante a ação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como a visita de 20 atrativos turísticos, os quais foram identificados por meio de um ponto sobre uma imagem de satélite. Uma cópia do mapa impresso foi entregue em cada uma das 95 escolas de ensino fundamental e médio do território municipal, públicas e particulares. Além da apresentação das informações turísticas, o mapa produzido no âmbito dessa ação extensionista funcionará como apoio pedagógico para várias disciplinas, por conter todos os elementos obrigatórios da cartografia e uma imagem de satélite da área urbana municipal, permitindo visualizar as áreas verdes, a distribuição das ocupações populacionais, os rios, dentre outros temas, suprimindo a demanda de os estudantes da educação básica terem contato com mapas do seu espaço vivido.

**Palavras-chave:** Geografia. Cartografia. Excursão.

### **ABSTRACT**

This paper aimed to disseminate the results of an outreach project that culminated in the development of a tourist map of Garanhuns, in the State of Pernambuco, Brazil, through a collaborative activity involving undergraduate students from the Geography Teacher Education Program at the University of Pernambuco and students from basic education. During the project, a bibliographic review was conducted, and 20 tourist attractions were visited and

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professor na Universidade de Pernambuco, Brasil / PhD in Geography, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; professor at the University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil (deivide.benicio@upe.br).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa, Distrito de Lisboa, Portugal; professor na Universidade de Pernambuco, Brasil / Master's degree in Education Sciences, International University of Lisbon, District of Lisbon, Portugal; professor at the University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil (carlos.sguedes@upe.br).

<sup>3</sup> Discente em Geografia na Universidade de Pernambuco, Brasil / Undergraduate student in Geography, University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil (emanuel.tenorio@upe.br).

<sup>4</sup> Discente em Geografia na Universidade de Pernambuco, Brasil / Undergraduate student in Geography, University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil (jucinara.pereira@upe.br).

<sup>5</sup> Mestrando em Ciências Ambientais na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Brasil / Master's student in Environmental Sciences, Federal University of Agreste of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil (tiago.silvas@upe.br).

identified by points plotted on a satellite image. A printed copy of the map was distributed to each of the 95 public and private elementary and secondary schools within the municipality. In addition to presenting tourist information, the map produced through this outreach project will serve as a pedagogical resource for several school subjects, as it contains all mandatory cartographic elements and a satellite image of the municipality's urban area. This enables the visualization of green areas, population settlement patterns, rivers, and other geographical features, thereby addressing the need for basic education students to have access to maps representing their lived space.

**Keywords:** Geography. Cartography. Tour.

## INTRODUÇÃO

A proposta de elaboração de um mapa turístico de Garanhuns, no estado de Pernambuco (PE), surgiu das discussões realizadas por meio de uma atividade de ensino ofertada para os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco (UPE), Câmpus Garanhuns, no ano de 2023, intitulada “A cartografia escolar como instrumento de ensino e extensão”, cujo objetivo foi estimular os estudantes a realizarem ações extensionistas, utilizando a cartografia como recurso metodológico. Ao final da referida atividade, eles apresentaram várias sugestões de ações a serem desenvolvidas no ano seguinte, tendo sido escolhida a elaboração desse mapa, para que fosse distribuído para todas as escolas existentes no território municipal.

O município de Garanhuns, situado no Agreste Meridional de PE, se destaca no cenário turístico estadual e nacional em função de seus diversos festivais, dentre eles o “Encantos do Natal”, o “Garanhuns Jazz Festival” e o “Viva Garanhuns”, sendo o de maior destaque e projeção o “Festival de Inverno de Garanhuns” — um festival multicultural que oferece, gratuitamente, apresentações musicais de artistas locais e de projeção nacional, bem como teatro, circo, dança, dentre outras, em vários polos espalhados pela zona urbana e em algumas localidades rurais.

Para além dos festivais, do fluxo turístico e de atividades culturais que ocorrem ao longo do ano, esse município possui inúmeros atrativos fixos, representados por praças, parques, monumentos e edificações que atraem turistas durante todo o ano. Ademais, eles são utilizados pelos seus próprios moradores para realização de passeios, além da prática de lazer e esportes.

Apesar de a maioria dos atrativos turísticos do município ser muito conhecida e visitada, não há registro de nenhum catálogo ou mapa que os reúna e que esteja disponível para o público atualmente, estando sua localização e caracterização dispersa em informações que podem ser

acessadas em páginas da internet ou em livros acerca do município, estes com acesso mais restrito.

Nesse sentido, em uma tentativa de preencher essa lacuna, e com o propósito de servir como instrumento didático para as escolas da educação básica situadas no município, para poder ser utilizado em diversas turmas/séries e disciplinas, como Geografia, História e Ciências, foi proposto, por meio da realização da ação de extensão supramencionada, a elaboração de um mapa turístico de Garanhuns/PE, com a participação dos próprios estudantes da educação básica.

Dessa forma, o presente texto teve por objetivo divulgar os resultados de uma ação extensionista que culminou na elaboração de um mapa turístico de Garanhuns/PE, em uma atividade conjunta dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UPE com estudantes da educação básica. No tocante à formação dos estudantes extensionistas, a realização dessa ação teve como objetivos específicos: promover a integração dos discentes universitários com a sociedade, fomentando, assim, um exercício de cidadania e buscando atingir o papel social da extensão; realizar uma ação em ambiente escolar, promovendo a integração com a prática do ensino; executar atividades práticas vinculadas às ementas de componentes curriculares de seu curso de graduação; e, por fim, realizar revisão de literatura, levantamento de bases cartográficas, uso de *softwares* de mapeamento, levantamentos de campo, além da produção de material gráfico e textual para divulgação científica e divulgação junto à comunidade, estimulando a prática da pesquisa.

Ao ser utilizado em sala de aula após a sua distribuição nas escolas do município, o mapa turístico representará um importante instrumento para a cartografia escolar, a qual, de acordo com Medeiros *et al.* (2023), deve ser entendida como um recurso ao processo de ensino e aprendizagem, empregada de forma transversal aos conteúdos das aulas de Geografia para auxiliar na construção do pensamento geográfico.

O uso de mapas em sala de aula deve ser entendido como algo importante desde as primeiras séries escolares e fundamental para o processo de alfabetização, pois, como destacam Almeida e Passini (2002), da mesma forma que as crianças vão à escola aprender a *ler e contar*, deve-se valorizar o *aprender a ler mapas*.

Nesse horizonte, Castellar (2005) enfatiza que a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território. Nesse contexto, ela é uma opção metodológica, o

que implica utilizá-la em todos os conteúdos da Geografia, para identificar e conhecer, não apenas “localizar”.

## **METODOLOGIA**

O público de interesse da ação extensionista foi representado por dois grupos. O primeiro foi constituído por uma turma do 1º ano do ensino médio, mais especificamente a turma do 1º B, composta por 39 estudantes, da Escola de Referência de Ensino Médio (Erem) Henrique Dias, situada no bairro de Heliópolis, município de Garanhuns/PE. Os estudantes da referida escola participaram ativamente do levantamento das informações a serem mapeadas, com o auxílio dos estudantes extensionistas. Outrossim, eles realizaram pesquisa bibliográfica em livros e na internet, além de visitarem os pontos turísticos em dois grupos, acompanhados dos docentes coordenador e colaborador, bem como do professor de Geografia da escola, de apoios pedagógicos e de 20 discentes extensionistas.

O segundo grupo do público de interesse da ação, por sua vez, foi composto pelo conjunto dos estudantes matriculados em todas as escolas de educação básica em funcionamento até fevereiro de 2025, que ofertavam turmas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e do ensino médio no território municipal de Garanhuns/PE, tanto da esfera pública quanto da rede privada, com uma estimativa de 32 mil estudantes.

A ação foi realizada em cinco diferentes etapas. A primeira representou a fase de planejamento, que envolveu a escrita da proposta e sua submissão ao Edital PFA 01/2024 (UPE, 2024), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da UPE, e os primeiros contatos com a escola parceira, quando foram planejados com o gestor e o professor de Geografia as estratégias de abordagem, a escolha da turma e o cronograma das atividades.

Na segunda etapa da ação, os estudantes da escola parceira, junto aos discentes extensionistas, realizaram, no dia 18 de junho de 2024, uma pesquisa bibliográfica por meio de uma visita à Biblioteca Pública Municipal Luiz Brasil, situada no Parque Euclides Dourado, em Garanhuns/PE, onde há uma seção dedicada à exposição de livros escritos por autores nascidos no município, bem como realizaram uma atividade de pesquisa na internet, utilizando os computadores do Laboratório de Computação 01 do Câmpus Garanhuns da UPE. Cada estudante recebeu uma ficha com o nome de um ponto turístico para facilitar a coleta das informações, tanto dos livros quanto da internet.

A terceira etapa consistiu na visita de campo aos pontos turísticos da cidade em questão, sendo utilizado o micro-ônibus da UPE/Câmpus Garanhuns. As excursões ocorreram nos dias

3 e 10 de setembro de 2024, em função da quantidade de locais a serem visitados (20 pontos turísticos) e da capacidade de lotação do transporte, que comportava apenas 29 pessoas, além do motorista. Dessa forma, a turma foi dividida em dois grupos, tendo o primeiro visitado dez pontos turísticos, e o segundo, apenas nove, visto que um dos pontos estudados — o Cristo do Magano — estava fechado para reforma, impedindo a visita.

No planejamento das visitas, considerou-se a proximidade entre os locais a serem visitados, de forma a otimizar o tempo despendido com os deslocamentos. Durante esse processo, utilizou-se o aplicativo de celular “TimeStamp Camera Free” para registro das coordenadas de localização no sistema de projeção *Universal Transversa de Mercator* (UTM), bem como da data e hora.

A quarta etapa foi representada pela elaboração do mapa, utilizando-se o *software* livre e de código aberto “QGIS” em sua versão de longa duração mais estável, tendo a colaboração de quatro discentes extensionistas, supervisionados pelo docente coordenador da ação.

O leiaute do mapa foi preparado em tamanho A0, com a imagem do Google mais recente inserida como plano de fundo, com as rodovias destacadas e a inserção do nome das ruas. Os pontos turísticos foram representados no mapa por meio de um ponto vermelho com o rótulo do número que serviu para listá-los em duas colunas, uma em cada lateral do mapa; a ordem da numeração acompanhou a proximidade do ponto às laterais do mapa, ou seja, os pontos que estavam situados mais a oeste receberam a numeração de 1 a 10, enquanto os pontos situados mais à leste ficaram com os números de 11 a 20. Nessas colunas da lateral do mapa foram apresentados, então, o número de cada ponto acompanhado de uma foto (capturada durante a visita de campo — etapa anterior) e uma descrição resumida acerca das características desses atrativos turísticos (elaborada com base na pesquisa bibliográfica — na segunda etapa da ação).

No mapa foram inseridos a legenda, a escala gráfica, a orientação para o norte e a grade de coordenadas geográficas, com grau, minuto e segundo, acompanhada do sufixo (“W” para as longitudes e “S” para as latitudes), além do título. Dessa forma, ele contém todos os elementos considerados obrigatórios do ponto de vista técnico, o que permitirá sua utilização em aulas que tratem da cartografia.

Com recursos oriundos do Programa de Fortalecimento Acadêmico, por meio do Edital PFA 01/2024 da UPE (2024), foram impressas 100 unidades do mapa em material de lona, com acabamento em madeira e cordão, distribuídas nas 95 escolas da educação básica em funcionamento no município mapeado, o que representou a quinta e última etapa da ação.

A impressão dos mapas foi possível somente em dezembro de 2024, época em que as escolas estavam encerrando o ano letivo. Logo, aguardou-se o início das aulas em 2025 para

que fossem feitas as visitas para entrega dos mapas, o que ocorreu com êxito entre os meses de fevereiro e março. O docente coordenador da ação foi pessoalmente às 95 escolas, utilizando carro oficial e acompanhado por um motorista da UPE/Câmpus Garanhuns, buscando apresentar à direção ou gestão escolar o conteúdo do mapa e estimular o seu uso como ferramenta pedagógica em sala de aula, mas solicitando que ele ficasse exposto em local de acesso a todos os estudantes da escola, em um pátio comum, biblioteca ou laboratório com ampla e livre circulação dos estudantes, para que eles pudessem ter a curiosidade de conhecer o conteúdo do mapa.

Em seu rodapé, foram inseridos os créditos, com o nome de todos os participantes da ação, além de um *QR Code* (Figura 1), por meio do qual é possível acessar um link para baixar o mapa em modelo *Portable Document Format* (PDF), utilizando-se a câmera do celular, com o intuito de ampliar sua possibilidade de uso.

**Figura 1** – *QR Code* para baixar o produto final da ação extensionista



Fonte: os autores (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 18 de junho de 2024, foi realizada a etapa de pesquisa bibliográfica, sendo o público-alvo dividido em dois grupos, nos quais metade se dirigiu a uma biblioteca pública municipal, enquanto a outra metade se dirigiu a um laboratório de informática (Figuras 2 e 3<sup>6</sup>).

---

<sup>6</sup> O trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não há essa exigência para ações extensionistas, apenas para pesquisas que envolvam seres humanos. Nesse sentido, com o objetivo de preservar a imagem dos participantes da ação e do público-alvo, as fotografias utilizadas nas Figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7 foram editadas para desfocar os rostos aparentes.

**Figura 2** – Realização da pesquisa bibliográfica na Biblioteca Pública Municipal Luiz Brasil, Parque Euclides Dourado, Garanhuns/PE



Fonte: os autores (2024).

**Figura 3** – Realização da pesquisa bibliográfica no Laboratório de Computação da UPE, no Câmpus Garanhuns



Fonte: os autores (2024).

Inicialmente, os alunos enfrentaram dificuldades para encontrar informações acerca de alguns pontos turísticos, sobretudo os menos conhecidos. Outro fator que dificultou a atividade foi a escassez de material bibliográfico disponível, uma vez que havia uma quantidade menor de livros em relação à quantidade de estudantes. Contudo, com a ajuda dos discentes extensionistas, os estudantes secundaristas começaram a ganhar prática, uma vez que, segundo relatos, muitos deles não tinham experiência em realizar pesquisas em bibliotecas, utilizando

livros físicos. Assim, após aproximadamente trinta minutos do início da atividade, os estudantes começaram a se familiarizar com o processo de pesquisa e as dificuldades iniciais foram superadas.

Ao contrário da pesquisa na biblioteca, na prática no laboratório de informática houve mais facilidade para encontrar informações acerca dos pontos turísticos; foi necessário, porém, que os extensionistas mostrassem alguns sites de instituições municipais, estaduais ou federais que disponibilizassem informações relevantes e confiáveis sobre os pontos turísticos de Garanhuns/PE.

Na fase de levantamento das informações bibliográficas, os estudantes conheceram, de forma teórica, todos os pontos turísticos listados. Na etapa posterior, por sua vez, foi possível vivenciar o conteúdo por meio da visita de campo (Figuras 4, 5 e 6). Gomes *et al.* (2019) destacam ser importante aplicar a teoria na prática, por isso, a aula de campo é sempre necessária, visto que é um instrumento metodológico que alia os conhecimentos obtidos em sala de aula a observações *in loco*.

**Figura 4** – Registro da visita de campo ao Relógio de Flores, Garanhuns/PE



Fonte: os autores (2024).

**Figura 5** – Registro da visita de campo ao Palácio Celso Galvão, Garanhuns/PE



Fonte: os autores (2024).

**Figura 6** – Registro da visita de campo ao Seminário São José, Garanhuns/PE



Fonte: os autores (2024).

As aulas de campo constituem-se como ferramentas práticas na observação, na análise e na interpretação das transformações espaciais, além de representarem espaços para compartilhar diferentes ideias, experiências, dúvidas e conhecimentos que transcendem a sala

de aula (Santos; Silva; Araújo, 2019). Dessa forma, as visitas de campo são consideradas um instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação aluno/aprendizagem, isso porque o aluno passa a “ver” a Geografia, em vez de apenas “ler” (Cordeiro; Oliveira, 2012).

No dia 3 de setembro de 2024, foram visitados 9 pontos turísticos: Parque Euclides Dourado, Academia Garanhense de Letras, Monumento ao Ipiranga (obelisco), Museu do Queijo de Coalho, Parque Luís Carlos de Oliveira, Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Seminário São José, Parque Ruber Van Der Linden (também conhecido como Pau Pombo) e o Castelo de João Capão. Enquanto isso, no dia 10 de setembro de 2024, foram visitados o Marco Zero de Garanhuns, a Catedral de Santo Antônio, o Palácio Celso Galvão (sede da prefeitura), a Praça Mestre Dominginhos, o Mosteiro de São Bento, a Casa da Cultura (antiga estação ferroviária), a Praça da Fonte Luminosa, o Relógio de Flores, o Alto do Columinho e o Santuário da Mãe Rainha. Conforme supramencionado, não foi possível visitar o Cristo do Magano, um dos principais cartões postais de Garanhuns/PE, porque o local estava fechado para reforma.

Os estudantes ficaram extremamente animados com a possibilidade de conhecer todos esses pontos turísticos, e muitos deles relataram que visitaram esses locais pela primeira vez; entre eles, alguns relataram que apenas conheciam as fachadas, sem nunca terem entrado em lugares como a antiga estação ferroviária, o Mosteiro de São Bento ou até mesmo a sede da prefeitura.

Desse modo, Santos e Buriti (2020) apontam que a aula de campo é uma metodologia didática que proporciona ao professor trabalhar o conteúdo considerando a realidade do aluno e, ao mesmo tempo, possibilita aos discentes conhecerem outras realidades ao explorar espaços que ainda não conheciam. Assim, a aula de campo é considerada uma ferramenta essencial para a aplicabilidade de conteúdos que devem servir de suporte para a aprendizagem dos alunos, buscando mostrar na prática a realidade na qual o aluno está inserido (Brasil; Ribeiro; Pereira, 2023).

Além da valorização do trabalho de campo como ferramenta pedagógica durante a realização da atividade extensionista, houve uma preocupação especial com a qualidade das informações inseridas no mapa turístico, para que ele pudesse desempenhar de forma eficaz seu papel de instrumento visando ao aprendizado de todos os outros estudantes da rede básica do município que não participaram da visita de campo, mas foram beneficiados com a entrega de uma cópia impressa do mapa (Figura 7).

**Figura 7** – Algumas das escolas contempladas com a entrega dos mapas. A: Erem Henrique Diaz (escola estadual parceira do levantamento das informações e visita de campo); B: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Unidade Garanhuns; C: Escola Municipal Padre Dehon; D: Escola Dom Expedito Lopes



Fonte: os autores (2025).

Espera-se que, ao ter contato com o mapa turístico nas escolas, os estudantes sintam-se estimulados a visitar alguns desses atrativos. Isso é apontado por Ferreira (2024) como o papel dos mapas turísticos, ou seja, conduzir ao que deve ser visto em uma cidade, pelo fato de elencar os seus principais atrativos, representados por símbolos que os tornam facilmente identificáveis.

Além disso, o fato de o mapa elaborado dispor de uma imagem de satélite atual, com destaque para a identificação das rodovias e o nome das ruas, irá atender a uma demanda

recorrente em diversas regiões do Brasil, pois, como observaram Santos e Melo (2014), cerca de 95% dos estudantes concluem o ensino médio sem nunca terem visto um mapa do seu próprio município.

No ensino de Geografia, a cartografia é abordada de forma deficiente, ineficaz e sem nenhuma articulação com a realidade do estudante (Santos; Fechine, 2017). Essa falta de contato com a realidade do estudante fica evidente ao se analisarem os livros didáticos da disciplina adotados nas mais variadas escolas do Brasil, que geralmente apresentam mapas que abordam o espaço global, mas não utilizam mapas na escala regional, estadual e, mais raro ainda, o uso de mapas que abordem os aspectos municipais (Alves; Silva; Costa, 2022).

Pensar no papel social da extensão foi algo que norteou toda a execução dessa ação, desde a sua concepção até a entrega dos mapas impressos nas escolas. Nunes e Silva (2011) afirmam que a extensão é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, possibilitando uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade, funcionando como uma via de duas mãos na qual a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, ao passo que esta compartilha com a universidade conhecimentos acerca de sua história, suas memórias, suas relações sociais e as características ambientais do seu espaço vivido.

Concordando com essa afirmação, Souza *et al.* (2024) acrescentam que extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A entrega gratuita de um exemplar impresso em cada uma das 95 escolas da educação básica de Garanhuns/PE foi um importante serviço prestado à comunidade externa. Alguns gestores de escola, principalmente da gestão pública, informaram que o mapa seria de grande utilidade, principalmente porque na escola não havia nenhum mapa. Ademais, apontaram que alguns professores de Geografia apresentavam dificuldade de ministrar alguns conteúdos, incluindo os temas da cartografia, pois os estudantes não podiam manusear o mapa e, assim, entendero que é uma escala, a grade de coordenadas, a legenda, a orientação para o norte. Nesse contexto, o mapa turístico de Garanhuns/PE, produzido no âmbito dessa atividade de extensão, possui todos esses elementos.

Dessa forma, o mapa produzido e distribuído no âmbito dessa ação constituirá um apoio pedagógico em vários sentidos, podendo ser utilizado para ilustrar os elementos do mapa (nas aulas de cartografia, na disciplina de Geografia), além de permitir a visualização de uma imagem de satélite de toda a área urbana de Garanhuns/PE, permitindo aos professores explorarem outros temas, como a existência de áreas verdes, a distribuição das ocupações populacionais, os rios, dentre outros, atendendo a uma demanda que existe em todos os municípios do Brasil — o fato de os estudantes da educação básica não terem contato com mapas do seu próprio município.

De igual importância, a apresentação da localização e a descrição textual acompanhada de foto de 20 pontos turísticos no mapa representam uma grande contribuição do ponto de vista pedagógico. Nesse sentido, todas as escolas se beneficiaram do conteúdo apresentado, mas, no contexto das escolas municipais, esse trabalho foi recebido com maior gratidão pelo fato de os meses de fevereiro e março serem utilizados como período de vivência para o tema “História de Garanhuns/PE”, em função da Lei n.º 3.861/2012 (Garanhuns, 2012), coincidindo com o período do aniversário do município (em 4 de fevereiro de 1879, ele foi elevado à categoria de cidade, e em 10 de março de 1811, foi fundado como município). Nesse contexto, as visitas para entrega dos mapas nas escolas foram realizadas entre esses dois meses e, em cada escola municipal, ouvia-se de todos os gestores que esse mapa chegou em boa hora, justamente quando estavam trabalhando com os estudantes informações relativas ao município de Garanhuns/PE; logo, as informações contidas no mapa turístico seriam muito úteis.

Do ponto de vista acadêmico, a participação nessa atividade extensionista foi enriquecedora para os discentes, ao terem a oportunidade de estar em contato com estudantes da educação básica, apresentando informações teóricas e vivenciando atividades práticas de campo, o que foi muito salutar para sua formação na Licenciatura em Geografia.

Contudo, os principais benefícios estão relacionados à formação cidadã desses discentes extensionistas, por estarem contribuindo em uma ação que trouxe benefícios diretos ao público externo à academia, desde escolas vizinhas da Universidade até as mais distantes, situadas na zona rural do município. Dentre as principais dificuldades encontradas ao longo da ação, podem ser citadas a pouca disponibilidade de informações na bibliografia disponível para alguns pontos turísticos, sobretudo os que costumam ter menor fluxo de visitação turística, ou que são menos conhecidos pela população geral, bem como a ausência de monitores ou pessoas capacitadas/instruídas para recepcionar os visitantes e transmitir informações acerca da maioria dos pontos turísticos visitados.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UPE pelo financiamento da ação extensionista obtido via Edital PFA 01/2024 (UPE, 2024), além do apoio institucional pelo uso da infraestrutura do Laboratório de Computação e do micro-ônibus disponível no Câmpus Garanhuns.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ALVES, T. G. R.; SILVA, F. P.; COSTA, D. F. S. O ensino de Geografia e a análise do conteúdo Bioma Caatinga nos livros didáticos do 7º ano. **Revista de Geografia**, Recife, v. 39, n. 2, p. 121-142, 2022. DOI 10.51359/2238-6211.2022.253248. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/253248>. Acesso em: 20 jan. 2026.

BRASIL, J. G.; RIBEIRO, S. C.; PEREIRA, C. E. G. Aula de campo no ensino de Geografia: abordagem nos geossítios do Geopark Unesco Araripe. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 66-83, 2023. DOI 10.17058/agora.v25i1.18080. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/agora/article/view/18080>. Acesso em: 20 jan. 2026.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005. DOI 10.1590/S0101-32622005000200005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/SDh77ByNZ8v8bSD9Dbbjvff/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Geografia**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 99-114, 2012. DOI 10.5433/2447-1747.2011v20n2p99. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acesso em: 20 jan. 2026.

FERREIRA, L. F. G. Turismo, cartografia e imagem: os significados dos mapas e a construção de narrativas sobre os espaços turísticos do Rio de Janeiro. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA*, 18., 2024, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: UFF, 2024. p. 1-20. Disponível em: [https://www.sisgeenco.com.br/anais/simpurb/2024/arquivos/GT9\\_COM\\_614\\_840\\_20240812125406.pdf](https://www.sisgeenco.com.br/anais/simpurb/2024/arquivos/GT9_COM_614_840_20240812125406.pdf). Acesso em: 29 maio 2026.

GARANHUNS. **Lei nº 3.861, de 29 de junho de 2012**. Determina a obrigatoriedade da inclusão na grade curricular de ensino das Escolas Municipais, na disciplina História, o tema “História de Garanhuns”, e dá outras providências. Garanhuns, PE, 2012.

GOMES, J. F. *et al.* A importância da aula de campo como metodologia de ensino de geomorfologia do semiárido: relato de experiência nos sertões da Paraíba e do Rio Grande do Norte. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 21, n. 2, p. 784-794, 2019. DOI 10.35701/rcgs.v21n2.561. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/561>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MEDEIROS, R. V. *et al.* A cartografia escolar e os caminhos para a construção do pensamento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 5-27, 2023. DOI 10.46789/edugeo.v13i23.1314. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1314>. Acesso em: 29 maio 2026.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, A. F. L.; BURITI, M. M. S. A importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. **GeoUECE**, Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 181-194, 2020. DOI 10.59040/GEOUECE.2317-028X.v9.n16.181-194. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/3205>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, F.; FECHINE, J. A. L. A cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 27, n. 50, p. 500-515, 2017. DOI 10.5752/p.2318-2962.2017v27n50p500. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3332/333251655006.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, I. G.; SILVA, I. P.; ARAÚJO, R. R. Importância das aulas de campo para o aprendizado em climatologia geográfica: conhecimento além das salas de aula. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 21, n. 2, p. 646-655, 2019. DOI 10.35701/rcgs.v21n2.519. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/519>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, V. P.; MELO, J. A. B. Conhecendo o espaço vivido através da cartografia escolar. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 25, p. 108-121, 2014. DOI 10.12957/geouerj.2014.7281. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/7281>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOUZA, J. B. N. *et al.* A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade. **Brazilian Journal of Education**, Natal, v. 2, n. 1, p. 19-30, 2024. DOI 10.47538/BJE-2024.V2N1. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofeducation.com/v2n1>. Acesso em: 20 jan. 2026.

UPE. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Edital PROEC PFA 01/2024**. Recife: UPE, 2024. Disponível em: <https://upe.br/editais/editais-extensao/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Submetido em 9 de outubro de 2025.

Aprovado em 30 de abril de 2026.